

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Email certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt



The mark of
responsible forestry

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

MAIO 2017 A MAIO 2018

Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ENQUADRAMENTO

CONSTITUIÇÃO

Com o intuito de promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais foi criado em Maio de 2013 o grupo de certificação denominado *FA Certification Group* gerido pela Floresta Atlântica – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Em Julho de 2013, o Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao esquema de certificação do *FA Certification Group*, demonstrando capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC® (Forest Stewardship Council®). De acordo com o FSC, a certificação é uma garantia escrita dada por uma entidade independente que comprova a conformidade de um produto com as exigências definidas segundo normas ou especificações técnicas, e que tem por objetivo promover uma gestão responsável, salvaguardando as **funções económicas, ambientais e sociais** das áreas florestais.

CERTIFICADO

O *FA Certification Group* foi auditado em Julho de 2013, com emissão do certificado FSC em 19 de Setembro de 2013 (SA-FM/COC - 004184). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

ADERENTES

Poderão aderir ao grupo de certificação quaisquer entidades cujas áreas se encontrem sob gestão da Floresta Atlântica SGFII, S.A e demonstrem capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC.

O Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao *FA Certification Group* em Julho de 2013 com uma área total de **3.701 ha** localizados nos concelhos de Portalegre, Marvão, Fundão, Covilhã, Guarda, Manteigas, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Vimioso, Penafiel, Mogadouro, Bragança, Sabrosa e Vinhais. Em Janeiro de 2015 aderiram ao grupo novas áreas dos NIF de Fundão e Unhais num total de **659 ha**. Em Dezembro de 2016 foram vendidos **48 ha** no NIF de Caçarelhos e em Novembro de 2016 terminou contrato de arrendamento florestal em Candedo (NIF de Vinhais). Atualmente a área aderente do Primeiro Fundo Floresta Atlântica totaliza **4.125 ha**.

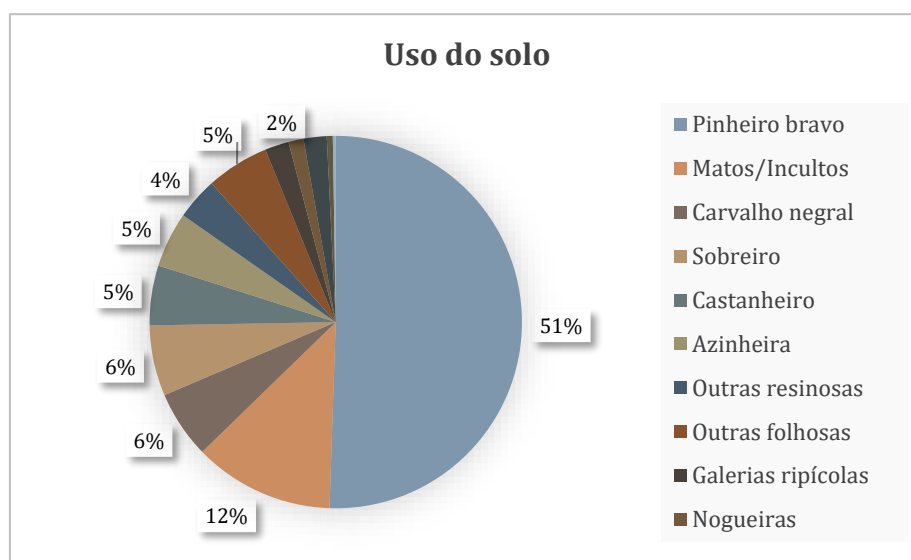
ÁREA ADERENTE

NIF	HA	CONCELHO	PRINCIPAIS OCUPAÇÕES
Alegrete	510,12	Portalegre	Pinheiro bravo
Caçarelhos	109,60	Vimioso	Pinheiro bravo, Lameiros, Cupressus
Casegas	150,03	Covilhã	Pinheiro bravo
Castelo Rodrigo	186,60	F. de Castelo Rodrigo	Azinheira
Famalicão	266,16	Guarda	Pinheiro bravo, Pseudotsuga, Carvalhos
Fundão	379,52	Fundão	Carvalho negral, Pinheiro bravo, Nogueira, Carvalho americano, Eucalipto
Lagares	172,96	Penafiel	Pinheiro bravo
Marvão	242,57	Marvão	Pinheiro bravo, Sobreiro
Mogadouro	239,98	Mogadouro	Carvalho negral, Azinheira, Nogueira

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Pinhel	291,97	Pinhel	Pinheiro bravo, Sobreiro, Cupressus
Rio Frio	140,75	Bragança	Castanheiro, Pinheiro bravo
Sabrosa	93,58	Sabrosa	Pinheiro bravo
Unhais	418,52	Covilhã	Pinheiro bravo, Carvalho, Nogueira, Cerejeira
Vinhais	922,74	Vinhais	Pinheiro bravo, Castanheiro, Sobreiro, Medronheiro

O Pinhal bravo é a floresta dominante com 50% da área total (mais de 2.000 ha). O carvalho negral, o sobreiro, o castanheiro, a azinheira, a nogueira, o carvalho americano e o carvalho alvarinho são outras espécies incluídas no certificado FSC.



POLÍTICA

O *FA Certification Group* promove a gestão responsável das florestas dos seus aderentes, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas do *FA Certification Group* rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

Procuramos garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenhamo-nos em minimizar os impactos das nossas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gerimos numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribuímos para o desenvolvimento social da nossa comunidade, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à nossa atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Incêndios florestais
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise realizou-se em Novembro de 2017 um inventário de eucalipto ardido no Fundão e um inventário de pinheiro bravo também ardido em Lagares.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Em 2017 as áreas certificadas do PFFA foram afetadas pelos incêndios florestais que consumiram cerca de 327 hectares nos núcleos de Unhais, Lagares, Fundão e Sabrosa.

ÁREA ARDIDA POR ESPÉCIE	CLASSE IDADE	ÁREA ARDIDA (HA)	ÁREA AGRUPADA (HA)
Pinheiro bravo	[0-10]	86,08	175,88
]10-15]	2,85	
]20-25]	84,45	
	> 25	2,50	
Eucalipto	[0-10]	27,67	27,67
Outras Folhosas	[0-10]	26,29	60,16
]15-20]	1,02	
]20-25]	31,64	
	> 25	1,21	
Outras Resinosas	[0-10]	8,90	19,17
]20-25]	10,27	
Outras Ocupações		44,09	44,09
		326,97	

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar.

Para a totalidade do património sob gestão do aderente Primeiro Fundo Floresta Atlântica foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação – 829,80 ha (18% da totalidade da UGF)
- Áreas de Proteção – 688,26 ha (15% da totalidade da UGF)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

MONÓPTERO DE S. GONÇALO NO NIF DE MOGADOURO	SERRO DAS PENHAS JUNTAS NO NIF DE VINHAIS	CRISTAS ROCHOSAS DA SENHORA DA SAÚDE NO NIF DE VINHAIS
		
A FAVC delimitada corresponde à zona especial de proteção (ZEP) do monóptero, proposta pela Direção Regional de Cultura do Norte	A vertente que dá continuidade ao afloramento rochoso do Serro das Penhas Juntas, ocupado por grandes áreas de urzais, foi delimitada como FAVC	Para esta FAVC delimitou-se o afloramento rochoso que se encontra integrado no maciço ultrabásico de Bragança-Vinhais.

As áreas de conservação foram novamente monitorizadas em Maio de 2018. Foram também efetuadas algumas intervenções nestas áreas, nomeadamente

- **Galeria ripícola em Castelo Rodrigo, Fundão, Marvão e Unhais** – Desmatção seletiva de espécies arbustivas invasivas, designadamente silvados e canas com equipamento motomanuais.
- **Bosques de sobreiro no Fundão** – Foi realizada a extração de cortiça.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Todas as outras intervenções previstas nas galerias ripícolas e outras áreas de conservação ou proteção foram canceladas ou adiadas, por não se tratarem de ações prioritárias e/ou com benefícios visíveis.

PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada Maio de 2018 para cada Núcleo de Investimento Florestal (NIF). Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: “Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007”.

PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

UGF	Espécie Florestal atacada	Paga/Doença	Danos observados	Grau de ataque	Evolução último ano	Área afetada
Alegrete	Pinheiro bravo	Escolitídeos	Agulhas secas e árvores mortas	Reduzido	Diminiu	Até 1 ha
Alegrete	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco	Raminhos secos Ferrugem na casca	Reduzido	Estabilizou	Até 5 ha
Reguengo	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Reguengo	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro Ferrugem alaranjada no entrecasco	Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco	Reduzido	Estabilizou	Até 1 ha
S. Julião	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
S. Julião	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Feridas tronco	Reduzido	Estabilizou	Até 5 ha
Caçarelhos	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Médio	Aumentou	Até 5 ha
Famalicão da Serra	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Fragusto	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 1 ha
Telhado	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 1 ha
Telhado	Eucalipto	Gorgulho do eucalipto	Massas castanhas nas folhas	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Lagares	Pinheiro bravo Pinheiro manso	Processionário do pinheiro Escolitídeos	Ninhos sedosos Copa e troncos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha Até 1 ha
Marvão	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro	Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos	Reduzido	Diminiu	Até 1 ha
Tapada da Nogueira	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Tapada da Nogueira	Carvalhos	Cerambyx cerdo	Mortos em declínio	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Quinta de Santo Antão	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Rio Frio	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 1 ha
Rio Frio	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou	> 5 ha
Sabrosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Unhais	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Unhais	Nogueira madeira	Zeuzera pyrina	Pontas secas	Reduzido	Estabilizou	Até 1 ha
Erada	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Albedeira	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Edrosa	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou	> 5 ha
Edrosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha
Ervedosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	> 5 ha
Vale Janeiro	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminiu	Até 5 ha

Entre os agentes identificados salientamos a presença da processionária nos povoamentos mais jovens de pinheiro bravo em quase todos os núcleos, sendo que a severidade dos ataques reduziu ou estabilizou em relação ao ano passado.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Em todos os núcleos foram monitorizados relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

UGF	Espécie	Local	Descrição tratamento	Nº Focos	Gravidade	Evolução área	Evolução dimensão
Alegrete	Acacia dealbata	Floresta	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Reguengo	Acacia dealbata	Floresta	Corte com motoroçadora	1	Acentuada	Aumentou	Diminuiu
S. Julião	Acacia dealbata	Floresta	Corte com motoroçadora	1	Acentuada	Aumentou	Diminuiu
Caçarelhos	Arundo donax	Margens linha água Caminhos Floresta	---	4	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Caçarelhos	Opuntia ficus-indica	Caminhos	---	1	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Casegas	Acacia dealbata	Floresta	---	4	Moderada	Estabilizou	Estabilizou
Castelo Rodrigo	Arundo donax	Margens linha água	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Castelo Rodrigo	Ailanthus altissima	Caminhos	---	1	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Telhado	Acacia dealbata	Floresta	---	4	Baixa	Diminuiu	Diminuiu
Telhado	Arundo donax	Margens linha água	---	3	Baixa	Diminuiu	Diminuiu
Chaboucos	Arundo donax	Margens linha água	---	1	Baixa	Estabilizou	Diminuiu
Marvão	Acacia dealbata	Floresta	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Marvão	Arundo donax	Margens linha água	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Tapada da Nogueira	Arundo donax	Margens linha água	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Quinta de Santo Antão	Arundo donax	Margens linha água	---	4	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Rio Frio	Arundo donax	Margens linha água	---	4	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Sabrosa	Acacia dealbata	Floresta	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Sabrosa	Arundo donax	Margens linha água	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Unhais	Acacia dealbata	Floresta	Corte com motoroçadora	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Unhais	Arundo donax	Margens linha água	---	4	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Unhais	Ailanthus altissima	Floresta	Corte com motoroçadora	1	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Erada	Arundo donax	Margens linha água	---	2	Baixa	Estabilizou	Estabilizou
Albedeira	Acacia dealbata	Caminhos	---	1	Baixa	Estabilizou	Estabilizou

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

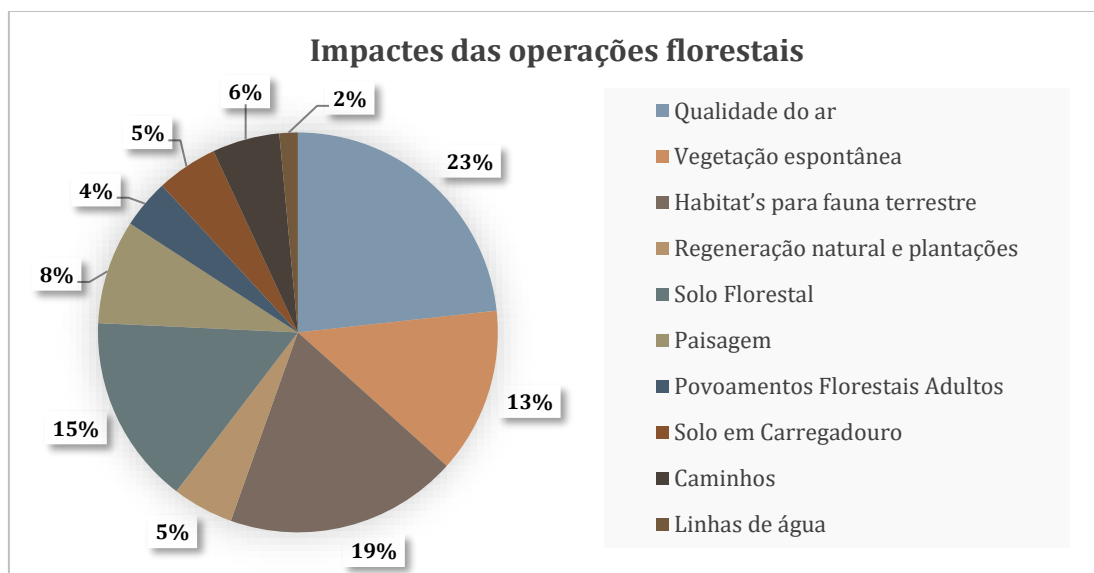
De Maio de 2017 a Maio de 2018 foram executadas as seguintes operações florestais:

OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	NIF
Corte final - Exploração florestal	Alegrete, Fundão, Unhais, Vinhais – Ervedosa, Unhais - Albedeira
Desbaste - Exploração florestal	Alegrete, Unhais
Adubação	Fundão, Unhais
Controlo densidade excessiva	Alegrete - Reguengo
Controlo mecânico de vegetação espontânea	Fundão, Fundão – Chaboucos, Marvão, Mogadouro, Sabrosa, Unhais
Controlo moto manual de vegetação espontânea	Alegrete, Fundão, Fundão – Chaboucos, Marvão, Rio Frio, Sabrosa, Unhais, Alegrete - S. Julião, Alegrete - Reguengo
Controlo químico da vegetação espontânea	Fundão, Unhais
Desramação	Alegrete, Alegrete - Reguengo
Podas de formação	Fundão, Marvão, Mogadouro, Pinhel, Unhais, Alegrete - S. Julião, Alegrete - Reguengo
Beneficiação da rede viária	Alegrete, Unhais
Extração de cortiça	Fundão
Controlo de infestantes	Alegrete, Marvão, Alegrete - S. Julião, Alegrete – Reguengo, Unhais
Conservação galeria ripícola	Marvão, Unhais, Castelo Rodrigo
Resinagem	Pinhel, Unhais
Destruição sobrantes	Vinhais – Ervedosa, Alegrete, Unhais

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram a qualidade do ar e os habitat's para a fauna terrestre.



De uma forma geral as operações com maior impacte no ambiente foram a exploração florestal e a queima dos resíduos florestais. Para todas as operações executadas, 26% tiveram impacte na qualidade do ar (libertação de poeiras, fumos, ruído) e 23% provocaram alguns danos na vegetação espontânea. Destaca-se igualmente a eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre, os impactes na regeneração natural e plantações e os impactes no solo. Não se verificaram danos elevados

Operação	Povoamentos Florestais Adultos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitat's para fauna terrestre	Paisagem
Adubação	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Beneficiação da rede viária	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Conservação de galerias ripícolas	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Controlo de invasoras	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Controlo densidade excessiva	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Controlo mecânico de vegetação espontânea	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Controlo motomanual de vegetação espontânea	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Controlo químico da vegetação espontânea	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Corte final - Exploração florestal	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Desbaste - Exploração florestal	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Desramação	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Destruição sobrantes	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Extração de cortiça	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Podas de formação	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos
Resinagem	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos	S/ danos

Tipo de danos

S/ danos Reduzidos Médios Elevados

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- **Fertilização dos povoamentos:**
 - Nitrato de cálcio – 6.671 kg (cerca de 235 kg/ha), Unhais e Fundão (nogueiras).
 - Fosfato monopotássico – 812 kg (cerca de 29 kg/ha), Unhais e Fundão (nogueiras).
 - Nitrato de potássio – 3.391 kg (cerca de 119 kg/ha), Unhais e Fundão (nogueiras)
- **Controlo de vegetação espontânea:**
 - Glifosato 360 g/l – 119 litros (cerca de 4 l/ha), Unhais e Fundão (nogueiras) e Alegrete e Marvão (infestantes)

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

Desta forma, destacam-se as seguintes operações florestais:

IMPACTES SOCIAIS

FATOR DETERMINANTE	OPERAÇÃO	NIF	AVALIAÇÃO DO RISCO	MEDIDAS MITIGADORAS
Transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações	Exploração florestal	Alegrete, Fundão, Unhais, Vinhais – Ervedosa	Médio	Foram informados os vizinhos do início dos trabalhos de exploração florestal.

ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ACTIVIDADES ILEGAIS

Não se registaram atividades ilegais.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Para o período em análise foram comercializados os seguintes produtos certificados para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC:

PRODUTOS COMERCIALIZADOS				
NIF	TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	PERÍODO
Vinhais - Ervedosa	Madeira de pinho	1.929	Toneladas	Jun/2017 a Jul/2017
Fundão	Madeira de pinho	942	Toneladas	Set/2017 a Out/2017
Unhais	Madeira de pinho	2.938	Toneladas	Jul/2017 a Set/2017
Fundão	Madeira de eucalipto	4000	Toneladas	Jan/2018
Lagares	Madeira de pinho	1.449	M3	Jan/2018
TOTAL		11.258	Toneladas	

Informações da Empresa

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Fax certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt

